

O MARANHÃO ATRAVÉS DOS MAPAS

Aline Souza Nascimento¹
Brenda Rayanne Cardoso Neves²
Francisca das Chagas Santos³
Raimundo Sousa Magalhães⁴
Wlisses de Araújo Lima⁵

RESUMO:

Este trabalho busca expor a utilização da linguagem cartográfica como elemento primordial no ensino-aprendizado da geografia. O presente artigo foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico para compreender o espaço geográfico, bem como, socioeconômicos e socioambientais do Estado do Maranhão. Através das análises dos mapas é possível utilizar a cartografia para compreender as relações sociais. Nesse sentido, diante da necessidade de conhecer o Maranhão de maneira aprofundada, observou-se através dos mapas a intervenção do Estado que tem sido marcada pelo crescente investimento, buscando a melhoria da qualidade de vida da população e incentivando o desenvolvimento de novas práticas.

Palavras-chave: Cartografia; Geografia; Socioeconômicos; Socioambientais; Maranhão;

Summary:

This work seeks to expose the use of cartographic language as a primordial element in the teaching-learning of geography. This article was elaborated from a bibliographical survey to understand the geographic space, as well as socio-economic and socio-environmental aspects of the state of Maranhão. Through the analysis of the maps it is possible to use cartography to understand social relations. In this sense, given the need to know Maranhão in a thorough way, it was observed through the maps the intervention of the state that has

¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA; Email: negranaoh@gmail.com (*) Autor para correspondência.

²Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA²; Email: nevesbrenda57@gmail.com.

³Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA³; Email: franciscasantos1406@gmail.com.

⁴Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA; Email: neto_1997@hotmail.com.

⁵Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia – UFMA; Email: adm.wlisses.lima@gmail.com.

been marked by the increasing investment, seeking to improve the quality of life of the population and encouraging the Development of new practices.

Keywords: Cartography; Geography; Socio-economic; Socio-environmental Maranhão State;

INTRODUÇÃO

O ensino das ciências humanas, precisamente da geografia, passou por inúmeras modificações em virtude do questionamento acerca do papel que elas desempenham na educação escolarizada, uma vez que não podem ser limitadas ao repasse conteudista, mas torna-se necessário a relação entre teoria e prática desenvolvendo uma consciência crítica nos alunos afim de que passem a relacionar os conteúdos estudados para compreensão das suas próprias realidades.

A geografia passou por algumas transformações, tendo adquirido autonomia no século XIX chegando no século seguinte com interesse renovado. No Brasil, a renovação de seu ensino começou na década de 70 e está relacionada com uma crise mais ampla que atingiu todas as ciências desde o pós-guerra, porém, muito antes as bases desse tensionamento haviam se delineado em virtude das concepções divergentes acerca do seu papel: de um lado, os que a queriam como ciência da sociedade, de outro, os que a tomavam como uma ciência dos lugares. Essa crise que se estabeleceu foi importante porque contribuiu para a sua renovação e para que chegasse às escolas no fim da década de 1980 propondo o fim da neutralidade reivindicada por algumas correntes e, com efeito, da paisagem apenas como espetáculo, permitindo a relação entre teoria e prática (BRASIL, 1998).

De acordo com Francischett (2004), as concepções de cada época influenciam a metodologia de ensino da geografia, como a obra de Carvalho, o qual foi professor do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, que influenciou as concepções de ensino desta disciplina; o departamento de geografia da Universidade de São Paulo (USP) no desenvolvimento do ensino da ciência geográfica; e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também contribuíram na área, cujas divulgações/publicações serviram como referencial bibliográfico de ensino, além de outros nos períodos seguintes.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que apresentam os eixos norteadores para o ensino das ciências humanas, estabelece como objetivo da geografia o estudo das relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Assim, o objetivo é que os alunos reconheçam como as práticas sociais moldam a sociedade, estando os lugares nos quais estão situados passíveis dessa mudança e assim compreendam como se dá a construção desses e os sentidos que adquirem (BRASIL, 1988).

Uma das ferramentas utilizadas para o alcance desse objetivo tem sido a cartografia que é uma forma de representação do espaço e, com efeito, de fenômenos naturais e sociais. Como narrado no documentário a *Grande História dos Mapas* a cartografia está presente desde a antiguidade como uma das primeiras formas de representação do mundo, diante da necessidade que os antigos possuíam de conhecê-lo, sendo utilizada desde esse momento como elemento de disputa pelo poder. O conceito de Cartografia, então, “tem suas origens intimamente ligadas às inquietações que sempre se manifestaram no ser humano, no tocante a conhecer o mundo que ele habita” (IBGE, 1998, p. 9). Nesse sentido, diante da necessidade de conhecer o estado que habitamos de maneira aprofundada buscamos no presente trabalho apresentar o Maranhão através de mapas, enfocando nos seus aspectos econômicos.

Como aporte utilizamos mapas do IBGE referentes aos três últimos anos (2015-2017) e dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), bem como o texto “A cartografia no ensino-aprendizagem de geografia”, de Mafalda Nesi Francischett, o qual aborda acerca da importância da cartografia para que os alunos desenvolvam capacidades relativas à compreensão e representação do espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção do presente trabalho optamos pelo levantamento bibliográfico que é uma forma de se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo e munir-se com condições cognitivas melhores, através do diálogo com pesquisas que têm se debruçado sobre os campos e temáticas que também nos propomos discutir (GALVÃO, 2017).

De acordo com Galvão (2017) esse procedimento está ligado à história da humanidade, uma vez que essa foi construída por todas as pessoas que tiveram a preocupação em registrar suas descobertas científicas, conhecimentos e percepções ao longo do tempo. Por essa razão, é um tema que leva em si um pouco de outras pessoas e organizações que tiveram e têm a preocupação em preservar o conhecimento, que foi e é diariamente gerado no mundo a fim de que seja aproveitado e contribua para o desenvolvimento ou progresso da ciência. Desse modo, o levantamento bibliográfico consiste em uma pesquisa ou seleção de textos compatíveis com o tema escolhido que irão apoiar as afirmações e explanações a serem desenvolvidas (GODOY, 2011).

RESULTADO E DISCUSSÕES

O Maranhão ocupa uma área de 333.365,6 km², montante de 33.336.560 hectares do país, sendo o oitavo Estado da Federação em extensão territorial e o segundo da região Nordeste. Possui uma extensa área de babaçuais, mangues e o único da região que tem metade do seu território coberto pela floresta Amazônica.

Na década de 1960 foram adotadas políticas para sua inserção na economia nacional, em virtude disso, a partir desse período houve a ocupação do interior do estado por grandes projetos, através da implementação dos Programas Nacionais de Desenvolvimento – PNDs que objetivaram o crescimento econômico da região e para tanto atraíram algumas empresas de outros estados, principalmente do Sul do país, por meio de incentivos fiscais e financeiros (ARAGÃO, 1998, p. 88).

O então governo já havia criado as condições necessárias para o avanço desenvolvimentista, como a Lei de Terras do Estado (2.979/69), conhecida como Lei Sarney e a priorização da agropecuária empresarial que trouxe uma avalanche de produtores modernos para a região (MESQUITA, 2011). Esse processo de inserção das terras do estado no mercado foi acompanhado de inúmeros tensionamentos, uma vez que os novos sujeitos que se deslocaram para o estado se depararam com inúmeras famílias nas áreas em questão, cuja economia estava assentada na agricultura de subsistência (roça/lavoura) e no extrativismo do babaçu.

Além disso, esse período também marcado pela acentuação da pobreza em decorrência da desestruturação econômica dessas famílias que “se viram impedidas de

implantar suas lavouras, pelo menos nas mesmas condições em que produziam anteriormente, onde havia disponibilidade de terras para trabalhar” (ROCHA, 2006, p. 5).

O desenvolvimento e a “morte da pobreza” propagada pelo governo ampliou os limites estruturais da miséria (COSTA,1997) e a situação de vulnerabilidade em que se encontrava a maioria da população na região contrastava com as estatísticas da economia do Nordeste que apresentava índices positivos e um elevado crescimento econômico entre 1965 e 1980, sendo a situação em que se encontrava as famílias decorrentes “da distribuição extremamente desigual de renda e de riqueza, responsável maior pela criação de um oceano de indigentes que convivem com alguns poucos muito bem nutridos” (IPEA, 1995, p. 12).

Embora a economia tenha oscilado por algumas décadas com um crescimento e uma retração, a pobreza em que se encontrava boa parte da população permaneceu por um longo período. Contudo, percebe-se nos últimos anos uma melhoria nessa situação através de investimentos realizados pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

A riqueza ambiental do território Maranhense somada com a sua diversidade de biomas estão sendo aproveitadas de maneira eficaz, sendo inúmeras as possibilidades advindas da junção desses fatores, como a exploração dos recursos animal, vegetal e mineral. Na pecuária destaca-se a criação de rebanhos, bovinos, suínos, as aves (principalmente galinhas), caprinos e ovinos, e também os bubalinos, equinos muares e assinos, os quais têm contribuído para o crescimento da economia do estado e para que se constituísse hoje no décimo segundo maior produtor pecuário nacional e o segundo á nível Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia.

No presente ano o estado teve a segunda maior taxa de crescimento entre todos os estados da federação, de acordo com estudo realizado pelo Santander. Segundo o levantamento, o estado teve um aumento de 3,1%, atrás apenas de Mato Grosso com 5,1%, média maior do que a nacional. O seu crescimento foi decorrente dos ganhos da agropecuária que recebeu fortes incentivos do governo, tendo sido ainda o único estado do nordeste que não apresentou queda na pesquisa mensal de serviços durante o segundo trimestre deste ano (MARANHÃO, 2017).

Desempenho do PIB dos Estados

Taxa de crescimento real projetada para 2017 (em %)

	Agronegócio	Indústria	Serviços
Brasil	8,5	0,6	-0,1
Mato Grosso	16,2	0,5	0,8
Maranhão	22,5	-1	-0,2
Mato Grosso do Sul	8,3	1	1,5
Goiás	9,3	1,3	1,1
Santa Catarina	9,5	2,2	1,3
Tocantins	10,6	-0,2	0,2
Piauí	4,5	0,2	-0,3
Paraná	8,7	1,7	0,7
Rio Grande do Sul	10,8	0,6	0,6
Rorônia	9,4	-0,5	-0,7
Roraima	8,7	-1,7	1,2
Amapá	9	-2,1	1,3
Minas Gerais	4,2	1,2	0,2
Espírito Santo	2,8	2	-0,4
São Paulo	3,5	0,8	0,4
Amazonas	7,2	1,1	-0,7
Rio Grande do Norte	4,4	0,6	0,3
Ceará	8,3	1,5	-0,2
Sergipe	13,2	-0,2	-0,5
Parabá	1,2	-0,3	0,2
Distrito Federal	1,5	-0,7	-0,1
Pará	4,5	0,8	-1,5
Acre	1,3	-1,4	-0,5
Bahia	8,4	-2,8	-0,3
Pernambuco	7,6	-1,5	-0,5
Alagoas	2	-0,9	-1,3
Rio de Janeiro	1,3	0,4	-2,3

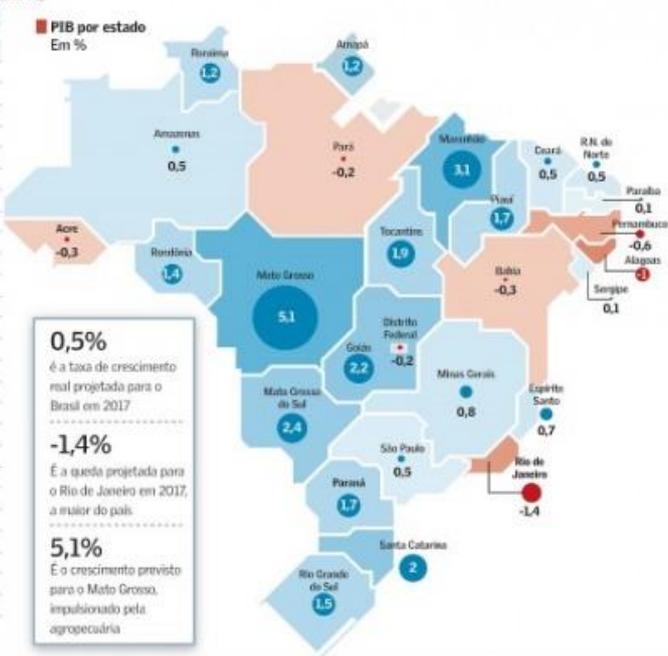


Foto: PIB estados nacionais.

Fonte: Revista Valor

Outro setor que obteve uma elevada taxa de ganho foi o segmento da mineração que contribuiu para que o estado representasse uma grande oportunidade para os investidores, assim também como o segmento do agronegócio, das indústrias de base florestal, metalúrgica, siderúrgica, petróleo, gás, energia, cimento, logística, serviços etc. Além da sua própria localização estratégica no mercado internacional, como a sua estrutura portuária, o Porto de Itaqui, que possui um dos principais canais de escoamento da sua produção para o mercado europeu, chinês, norte-americano, conforme dados divulgados pelo próprio governo do estado.

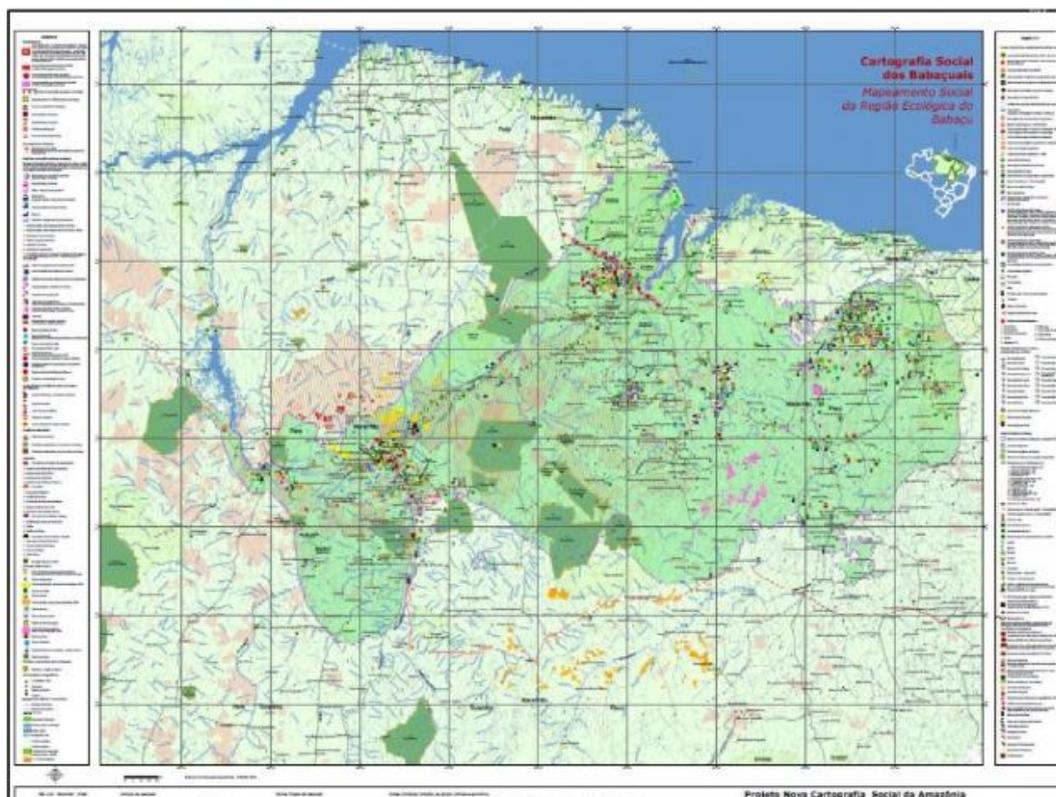


Foto: **Mapa de babaçuais Maranhão**

Fonte: Instituto Socioambiental (ISA)

O extrativismo do babaçu constituiu durante muito tempo a principal fonte econômica do estado, embora atualmente não usufrua da mesma relevância que em outrora, a prática extrativa ainda se constitui em fonte de manutenção para muitas famílias. Até ano passado o Maranhão arrecadou cerca de 548,5 milhões. A capacidade organizativa das famílias que dependem da prática está assentada na sustentabilidade e proteção ambiental.

CONCLUSÃO

Através do uso da cartografia podemos analisar aspectos concernetes à economia maranhense, revelando-se, de fato, um instrumento repleto de informações que se utilizado da maneira correta se constitui em um excelente canal de conhecimento e no ensino-aprendizagem. Observou-se através dos mapas, que a intervenção do Estado tem sido marcada pelo crescente investimento, buscando a melhoria da qualidade de vida da população maranhense e incentivando o desenvolvimento de novas práticas. Dessa forma

contribuiu para a diversidade da economia maranhense e o aumento da capacidade produtiva das famílias.

A adoção de um padrão na agricultura, visando a sua modernização e transformação econômica, resultou em experiências bem-sucedidas. A intensificação da expansão do agronegócio trouxe à tona a possibilidade de um estado moderno e progressista que cria as condições favoráveis para o avanço econômico nas áreas mais afastadas, além de respeitar a existência de áreas impossibilitadas de exploração, como as florestas de babaçu e, com efeito, para a valorização das identidades das quebradeiras de coco babaçu. Mostrando-se sustentável e comprometida com as condições materiais necessárias para as próximas gerações e para o exercício de outras práticas econômicas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Tobias. *A destruição de Aldeia: conflito agrário e processo judicial*. In: ANDRADE, Maristela (Orgs.), *Viúvas entre a violência e a impunidade*. São Luís: NAV; Mestrado em Políticas Públicas, UFMA, 1997, p. 87-134.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COSTA, Wagner Cabral da. *Do “Maranhão Novo” ao “Novo Tempo”: a trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão*. Curso de Formação Política (CPT / CEDOC), 1997, p. 1-33.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia*. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/franschett-mafalda-representacoes-cartograficas> Acessado em: 11 de dezembro de 2017.

IPEA. *A Macroeconomia do Desenvolvimento Nordeste: 1960/1994*. In.: GOMES, Gustavo Maia; VERGOLINO, José Raimundo. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1995.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa. *O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica*. Disponível em: <www2.eerp.usp.br> Acessado em 11 de dezembro de 2017.

GODOY, Cida. *Levantamento bibliográfico*. Disponível em: <cidagodoy.blogspot.com.br/2011/03/levantamento-bibliografico.html?m=1> Acessado em: 11 de dezembro de 2017.

MARANHÃO Governo do Estado do. *Maranhão terá a 2ª maior alta do PIB neste ano em todo o Brasil*. Disponível em: <www.ma.gov.br> Acessado em: 11 de dezembro de 2017.

MESQUITA, Benjamin. *O desenvolvimento desigual da agricultura: a dinâmica do agronegócio e da agricultura familiar*. São Luís: EDUFMA, 2011.

ROCHA, Maria Regina Teixeira de. *A luta das mulheres quebradeiras de coco babaçu, pela libertação do “coco preso” e pela posse da terra*. In.: VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2006, Quito. Anais do VII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural, 2006.